

PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ATENDIDAS PELO CREAS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE.

Marcos José Vinícius Duarte Caldas¹, Jessica Samy SILVA²

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia -Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: marcospsico@outlook.com. ²Graduanda do Curso de Bacharelado em Psicologia Faculdade Santa Maria (FSM). E-mail: jessysamy23@gmail.com.

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhece a violência contra a mulher como um problema de saúde pública. Estudos apontam que pelo menos uma a cada três mulheres já sofreram agressão no curso de vida, delineando-se a partir dessa realidade o fenômeno da violência doméstica. Configura-se violência doméstica quando é praticada na unidade doméstica, no agregado familiar ou relação íntima de afeto independentemente da orientação sexual da mulher. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo caracterizar o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica, atendidas pelo CREAS em Lavras da Mangabeira-Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo, do tipo quantitativo, com abordagem exploratória na forma documental, sendo estes documentos as fichas de ocorrências notificadas na instituição CREAS com o diagnóstico de gênero violência doméstica. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica é baseado na faixa etária de 40 a 49 anos em média, com o grau de instrução baixo, fundamental incompleto, os agressores são pessoas com vínculo afetivo constituído, esposo/companheiro, corroborando assim outros estudos que trabalharam a temática da violência doméstica contra a mulher. **Conclusão:** A análise das ocorrências violentas contra a mulher permite compreender como fator determinante a posição na hierarquia de construção de gênero imposta pela sociedade a qual o masculino se sobressai ao feminino acaba por expor as mulheres ao fenômeno da violência doméstica.

Descritores: Violência Doméstica, Mulher, CREAS.

INTRODUÇÃO

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhece a violência contra a mulher como um problema de saúde pública que exige dos governantes políticas públicas mais eficientes no combate e prevenção do fenômeno. Além de causar sofrimento físico e psíquico à mulher e conseqüentemente a seus filhos e família, esse tipo de violência é também uma violação dos direitos humanos (OMS,1999).

Day et al., (2003) faz referência em seu estudo que pelo menos uma em cada três mulheres já foi espancada, coagida ao sexo ou sofreu alguma forma de agressão durante seu curso de vida, sendo a figura do agressor, geralmente, um membro de sua própria família, pai, irmão, marido, companheiro ou neto dentre outras denominações, no entanto evidenciam-se

um vínculo efetivo existente entre vítima e agressor, se delineando a perpetuação do fenômeno da violência doméstica.

Nesse sentido considera-se violência doméstica como sendo qualquer ação, conduta ou omissão que seja baseada em gênero, no intuito que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico bem como dano moral, ou patrimonial, configura-se violência doméstica quando é praticada na unidade doméstica, no agregado familiar ou relação íntima de afeto independente da orientação sexual da mulher (Gomes, 2009).

A violência doméstica subdivide-se em diferentes níveis sendo eles: violência física, violência sexual, violência psicológica, violência moral e violência patrimonial. (Brasil, 2010). A violência física ocorre mediante ao uso de força, ou utilizando qualquer artefato que lhe cause lesões sejam elas internas ou externas. Ações que se configurem condutas que ofendam sua integridade corporal, bem como sua saúde. Já violência psicológica é qualquer conduta que venha a afetar a saúde emocional, por atitudes de menosprezo, intimidação e humilhações, constrangimentos diminuição da autoestima, isolamentos, perseguição, limitação do direito de ir e vir, entre outros (Day et al., 2003).

Para Brasil (2010), violência sexual, como a própria nomenclatura destaca, está relacionada ao âmbito sexual, como participar do coito contra sua à vontade, quando se é impedido de usar os meios contraceptivos, o aborto, e assim por diante, levando em consideração toda e qualquer conduta que venha a agredir seus direitos sexuais passa a ser configurada violência sexual.

O mesmo autor faz menção a violência patrimonial como aquela que desencadear-se através de ações que vão desde a retenção de bens, destruição total ou parcial de bens, instrumentos de trabalho, de uso particular ou até mesmo de valor simbólico, uso indevido de recursos financeiros, dentre outros. Acerca dessa discussão expressa-se a violência moral, como qualquer conduta que venha refere-se a calúnia, injúria e difamação.

Diante do exposto outro ponto fundamental que podemos destacar é o da negligência como a omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação a outro, sobretudo àqueles que precisam de ajuda por questões de limitações, seja ela física, emocional ou qualquer outra que a impeça de defender-se (Day et al., 2003).

Ao longo de muitos anos, o ser feminino enfrenta a dominação do contexto masculino, seja na figura do pai, do irmão mais velho ou do marido. O patriarca da família era responsável pela parte financeira do lar, a mulher em sua significância dentro da situação, era responsável pela total educação dos filhos. A mulher desde sua infância era ensinada a proceder como boa esposa, boa mãe, em diversas outras características que estivessem

inerentes a ela, a mulher não tinha o espaço na sociedade para descobrir-se, conhecer suas habilidades e talentos fora do lar, seu espaço era totalmente limitado aos afazeres domiciliares. A hierarquia era sustentada e permitia ao homem manter uma imagem e uma conduta de superioridade sobre a vida da mulher. Tornando-se dominador e ditador dos seus atos e conduta (Fernandes, 2012).

Com tudo o presente estudo versa sobre a perspectiva de responder a indagação qual o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo Centro de Referência Especializado da Assistência-CREAS da cidade de Lavras da Mangabeira CE?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, do tipo exploratório, na forma documental com abordagem quantitativa. Foi investigado o perfil das mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo CREAS em Lavras da Mangabeira, Ceará, de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007) esse tipo de estudo observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um dado fenômeno ocorre.

A coleta de dados ocorreu nas dependências do Centro Especializado da Assistência Social-CREAS do município de Lavras da Mangabeira, Ceará com as fichas de ocorrências das vítimas notificadas com o diagnóstico de gênero violência doméstica.

As fichas submetidas a análise foram as do ano de 2013 e as do primeiro semestre de 2014. Os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo foi, após a entrega Termo de Consentimento para Uso de Dados-TCUD cumprido padrões éticos metodológicos, foi explicado a responsável pela instituição os objetivos e fins para os quais se fazia necessária à sua colaboração para o desenvolvimento desse estudo. Depois de selecionadas as fichas no arquivo do CREAS as mesmas foram analisadas nas dependências da referida instituição, produzindo assim o banco de dados necessário para a conclusão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados com a execução desse estudo, permitiu o conhecimento mais aprofundado acerca do fenômeno da violência doméstica expresso hoje em nossa sociedade de forma expressiva. Levando em consideração os prejuízos acarretados as vítimas de tal fenômeno, a seguir será apresentado as tabelas dos dados coletados com a execução

REALIZAÇÃO:  CNPq

 GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE



dessa pesquisa, que aborda e discute os resultados referentes ao perfil sociodemográfico das participantes, bem como os resultados obtidos acerca do tipo de violência efetuada pelo agressor, grau de parentesco do agressor com vítima, serviço, que permitiu dessa forma traçar o perfil de mulheres vítimas de violência atendidas pelo CREAS em Lavras da Mangabeira-CE.

A tabela 1 demonstra a caracterização do perfil sociodemográfico das participantes da pesquisa, nesta avaliamos as variáveis como idade, escolaridade, estado civil e profissão. Os dados coletados foram organizados a partir da frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), tendo como intuito uma melhor análise das informações. De acordo com os resultados apresentados na tabela abaixo, verifica-se que dos 11 casos que compõem amostra desse estudo a idade de maior representatividade das vítimas é a faixa etária entre 40 e 49 anos (36,3%), quando a situação conjugal 63,6% eram casadas, o nível de instrução, revelaram uma prevalência do ensino fundamental incompleto 81,8%, exercendo atividades domésticas em sua grande maioria 45,4%.

Tabela 1. Caracterização dos dados sociodemográficos (Amostra = 11)

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Idade		
Entre 30 e 39 anos	03	27,3%
Entre 40 e 49 anos	04	36,3%
Entre 50 e 59 anos	01	9,1%
Entre 70 e 79 anos	01	9,1%
Entre 80 e 89 anos	01	9,1%
90 anos	01	9,1%
Escolaridade		
Ensino fundamental completo	01	9,1%
Ensino fundamental incompleto	09	81,8%
Ensino médio completo	01	9,1%
Estado Civil		
Casada/União estável	07	63,6%
Viúva	03	27,3%
Separada/Divorciada	01	9,1%
Profissão		
Agricultora	03	27,3%
Dona de casa	05	45,4%
Aposentada	03	27,3%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Nossos resultados corroboram com os achados do estudo de Kronbauer e Meneghel (2005) realizado no estado do Rio Grande do Sul, revelou que a média de idade de mulheres acometidas pelo fenômeno da violência doméstica está representativamente entre os 30 anos idade, sabiam lê e escrever, compreendendo dessa forma o nível de escolaridade seria o fundamental incompleto, cujos esses dados estão em consonância com os obtidos nessa pesquisa.

Nessa mesma perspectiva o estudo desenvolvido por Sampaio e Aquino (2013) intitulado Perfil das mulheres vítimas de violência doméstica de uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira destaca que a maioria das vítimas (62,5%) tinha como ocupação a atividade doméstica, dado esse que dialoga com os resultados apresentados nesse estudo onde a prevalência foi 45,6%. Os mesmos autores ainda destacam que tão fenômeno revela um dado expressivo, as vítimas de violência dependem financeiramente de seus companheiros ou de outras pessoas que compõem seu laço afetivo próximo.

Tabela 02, exposta a seguir apresenta a estatística a respeito do tipo de violência efetuada pelo agressor contra a vítima, os dados evidenciaram uma prevalência considerada no tocante a violência psicológica, dos 11 casos que compõem a amostra desse estudo foi unanimidade entre todos a experiência acerca dessa modalidade de violação. Seguindo a linha de pensamento dos autores Kronbauer e Meneghel (2005) já citados ao decorrer dessa discussão, que privilegiaram em sua pesquisa essa variável a qual o dado resultado (86%) dialoga de forma aproximativa com a realidade dessa produção 100%.

Tabela 2: Tipo de Violência efetuada pelo agressor

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Violência Física	06	54,5%
Violência Psicológica	11	100%
Violência Sexual	0	0%
Violência Patrimonial	03	27,3%
Violência Moral	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Acerca de tais considerações dando enfoque à violência psicológica, seu desenvolvimento ocorre silenciosamente e progride sem ser identificado, deixando marcas nas pessoas envolvida, a ocorrência de tal violação pode levar a pessoa a sentir-se desvalorizada e

adoecer facilmente, essas são fatos entrelaçados a perspectiva da violência psicológica quando perpetrada por muito tempo, pode levar a pessoa a apresentar ideias suicidas e, até mesmo a cometer suicídio (ZACAN; WASSERMANN; LIMA, 2013).

Ao que concerne os dados referente ao grau de parentesco do agressor com a vítima (Tabela 03), constatou que em sua grande maioria são os esposos/companheiros 54,5% que adotam uma postura violenta, tal dado corrobora a pesquisa realizada por Sousa, Nogueira e Gradim (2014), que constataram 49% da mesma variável. Sobre essa mesma ótica de acordo com o estudo coordenado por Schraiber (2007) em parceria com o SOS Corpo Instituto Feminista para a democracia – Pernambuco, de 96 mulheres entrevistadas, 75,2% relataram que foram vítimas de algum tipo de violência tendo como agressor o companheiro.

Tabela 3 : Grau de Parentesco do Agressor

Variáveis	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
<i>Esposo/Companheiro</i>	06	54,5%
<i>Filho(a)</i>	02	18,2%
<i>Neto(a)</i>	02	18,2%
<i>Outros</i>	01	9,1%

Fonte: Dados da Pesquisa 2014

Esses resultados apontam que companheiros foram os grandes responsáveis pela violência doméstica contra a mulher, podendo esse fenômeno ser explicado através da refutação de pesquisas que mostram que os papéis sociais impostos a homens e mulheres, reforçados pela uma cultura patriarcal, estão presentes nos comportamentos violentos e que mulheres afirmam que as esposas devem obedecer a seus maridos (SOUZA; NOGUEIRA; GRADIM, 2014).

Nesse sentido a violência é considerada uma das maiores violações contra os direitos humanos. Nessa perspectiva muitas mulheres foram e ainda são socializadas para aceitar como natural o uso da violência nas relações por elas estabelecidas, como as relações conjugais, relações de gênero e como resultado do quem vêm sendo perpetuado ao longo do tempo. Na grande maioria as ações de violência parti sempre de alguma figura de seu próprio ciclo de convivência (MENEGHTEL *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução do presente estudo foi possível atingir nosso principal objetivo caracterizar o perfil das mulheres vítimas de violência notificadas no CREAS da cidade de Lavras da Mangabeira-CE. Foi possível dessa forma verificar que como acrescenta a literatura abordada a análise das ocorrências violentas contra a mulher permite observar e compreender que boa parte delas é causada por uma pessoa próxima, companheiro, namorado, ex-parceiro, enfim, uma pessoa com a qual ela mantinha um vínculo afetivo anterior.

Dessa maneira evidencia-se que a violência ocorrer em meio a uma condição de realidade social desfavorável, onde existe uma ineficiência ao que compete construção de relações, onde fica claro uma expressa ideia de autoridade do masculino sobre o feminino. Os pontos primordiais que desenham essa condição estão expostos pela construção socio-cultural que está arraigada em nossa sociedade. O homem valente e forte tem em si o papel de provedor e mulher frágil, objetiva proteção, perpetuando assim a edificação de ideologias fragmentadas sobre o segmento feminino.

A violência doméstica e familiar contra as mulheres é a tradução real do poder e da força masculina e das desigualdades culturais entre homens e mulheres. As agressões estão presentes em famílias, independentemente da raça, classe social, idade ou orientação sexual de seus componentes, embora não possamos deixar de ressaltar que o impacto maior desta violência doméstica atinge mulheres.

Diante de tanto se faz necessário que mais pesquisas sejam realizadas abordando essa temática, pois é um tema constituti relevância ao contexto de saúde pública e merece atenção levando em consideração as suas consequências, portanto, quanto mais literatura produzida a respeito, melhor para que sejam elaboradas estratégias de prevenção e consequentemente redução de tal violação de direito, promovendo a tomada de consciência do segmento feminino a respeito do empoderamento em defesa de seu lugar na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. **Violência Doméstica**, 2005. Disponível em [http:// WWW4.fe.uc.pt/fontes/trabalho/2004010.pdf](http://WWW4.fe.uc.pt/fontes/trabalho/2004010.pdf).

BRASIL. **Lei Maria da Penha: Lei no 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Brasília, 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2004-2006/2006/lei/111340.htm.

CERVO, A.; L., BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. Pearson Prentice Hall, 2007.

REALIZAÇÃO:



DAY, V.P.; TELES, L.E.B.; ZORATTO, P.H.; AZAMBUJA, M.R.F.; MACHADO, D.A.; SILVEIRA, M.B.; (2003) Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, 25:9-21, 2003.

FERNANDES, E. O.J. Violência Doméstica. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização **Universidade Federal de Ouro Preto**, Aracuai, 2012. Disponível em: <http://WWW.amde.ufop.br/tccs/Aracuai/Aracuai> – Eliene Fernandes

GOMES, O .M. C. **Lei brasileira de combate à violência doméstica e familiar**. A utilização do gênero como critério de distinção entre homens e mulheres e a consequente criminalização do masculino. *Jus Navigandi*, Teresina, v. 14 n.2105, 2009.

MENEGNEL, S., N. et al. Rotas críticas de mulheres em situação de violência: depoimentos de mulheres e operadores em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.27, n 4, p. 743-552, 2011.

OMS-Organização Mundial da Saúde.; **Relatório Mundial sobre a Violência e Saúde**. Genebra, 1999.

PASSOS, E. S. Palcos e platéias: as representações de gênero na Faculdade de Filosofia. **Universidade Federal da Bahia-UFBA**. Salvador 1999. Disponível em; <http://www.neim.ufba.br/wp/wpcontent/uploads/2013/11/palcosplateias>,

SOUSA, A. K. A.; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C. V.C.; Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil. Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Colet.**, 21 (4): 425-31, 2013.

SAMPAIO, R.O.; AQUINO, G. B.; Perfil das mulheres vítimas de violência doméstica de uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira. **Revista Científica da FAMINAS**, v.9, n.3, set-dez, 2013.

ZACAN, N.; WASSERMANN, V.; LIMA, G. Q. A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas. **Revista Pensando Famílias**, 17(1), 63-76, 2013.

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

